

Seminário analisa e vê saídas

Com a presença do governador José Ornellas, será instalado hoje, às 9h30min, no Salão Azul do Hotel Nacional, o seminário "Os Novos Rumos da Economia do DF", promovido pela Federação do Comércio e patrocinado pelo Banco Regional de Brasília, que contará com a presença de várias autoridades governamentais do DF e da área federal, além de professores universitários e outros especialistas econômicos.

Segundo o presidente da Federação do Comércio de Brasília, Newton Rossi, o objetivo do evento, que se estenderá até amanhã, é de debater idéias e buscar soluções concretas para a conjuntura econômica no DF: "Não podemos mais nos acomodar diante de tantos problemas que temos pela frente. Temos que dar nossa contribuição para que a nossa cidade tenha novos horizontes", argumenta Rossi.

Após a solenidade de abertura do seminário, o professor e economista Décio Garcia Munhoz, da UnB, será o primeiro expositor, abordando o tema "Problemática da Economia do DF", assunto que será debatido pelo empresário Luiz Estevão de Oliveira Neto, presidente do Grupo OK e por outro professor da UnB, Lucídio Albuquerque. Ainda hoje, no período da tarde, "A questão da implantação da indústria no DF" será o tema de exposições e debates entre os participantes.

O seminário prossegue amanhã, com o secretário de Agricultura do DF, Alceu Sanches, presidindo as discussões sobre "As possibilidades da agropecuária no DF", com uma palestra do presidente da Coopadef, Luiz Vicente Ghetti. À tarde, o superintendente da SUDECO, Renê Pomoéo de Pina fará uma exposição

governador José Ornellas, com base na audiência das reivindicações da comunidade e nas propostas de solução dos diversos segmentos. Nesse sentido, ele espera que os participantes do evento "gerem propostas e formulem diretrizes de ação", possibilitando, desse modo, melhor entrosamento entre o Governo e a comunidade na solução de suas dificuldades comuns.

O professor Décio Munhoz, do departamento de Economia da UnB, e que fará a palestra de abertura do seminário, hoje pela manhã, observou que ao se iniciar uma discussão "tempestiva" como o é o debate sobre o redirecionamento da economia do DF, "deve-se atentar, de início para a redução do nível de investimentos governamentais e privados, que consequentemente, agrava a problemática de emprego no DF".

A questão do desemprego foi abordado também pela secretaria de educação e cultura do GDF, professora Eurides Brito. Segundo ela, a necessidade de se definir uma reformulação política-econômica do Distrito Federal.

"A expansão de Brasília surpreendeu as expectativas de seus planejadores, pois o seu crescimento populacional está acima do esperado. Em função disso, carecemos hoje de uma melhor definição de sua política econômica. Se isto não ocorrer, teremos problemas no futuro de absorção de mão-de-obra que aqui vem sendo preparada" — estimou a secretaria de educação.

Ainda sob este aspecto da conjuntura econômica do DF, o presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Brasília, Sidney Veiga, que também participará do seminário, previu que com a criação de indústrias não-poluentes, incentivadas pe-

sobre "Perspectivas Econômicas da Região Geoeconômica de Brasília". O professor Charles Müller, da UnB, e Silvano Bonfim, assessor do GDF, serão os debatedores.

OPINIÕES

Um dos maiores incentivadores da idéia de se discutir Brasília sob o ângulo de suas perspectivas econômicas e sociais, o empresário Luiz Estevão de Oliveira Neto, que hoje estará participando do seminário "Os Novos Rumos da Economia do DF", mantém uma postura otimista quanto ao desenvolvimento da região:

— "A atividade econômica no Distrito Federal é plenamente viável com possibilidade de desenvolvimento em todos os setores, garantindo emprego permanente a toda mão-de-obra existente na Região Geoeconômica".

Segundo Luiz Estevão, é preciso lutar contra o mito de que a instalação de indústrias em Brasília é inviável, observando que nunca teve notícia de um empresário que tendo procurado o governo local com esta finalidade, tenha sofrido alguma restrição. Pelo contrário, prossegue o presidente do Grupo OK, o GDF dotou a cidade de setores industriais com excelente infra-estrutura de energia elétrica, água, pavimentação, transportes coletivos e comunicação, superior a qualquer outro município de mesmo porte.

O superintendente da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), José Oliveira Neves, ao comentar a importância do seminário "Os Novos Rumos da Economia do DF", lembrou que qualquer mudança profunda no direcionamento do modelo econômico adotado pelo Governo do Distrito Federal não se constituirá numa atitude unilateral. Ao contrário, explica ele, será uma decisão de conjunto, onde a comunidade terá ampla participação, "pois será a sociedade organizada que apontará seus problemas mais urgentes e definirá as metas prioritárias para solucioná-los".

Na opinião de Oliveira Neves, o seminário virá de encontro a metodologia de trabalho implantada pelo

lo governo federal, com repasses de recursos financeiros do GDF, à Codeplan, "haveria uma recuperação no nível de emprego afastando o perigo de conflitos sociais que ameaçam a tranquilidade da cidade".

O presidente da Federação do Comércio de Brasília, Newton Rossi, que esteve na Associação Comercial do DF convidando o empresariado local para o seminário "Os Novos Rumos da Economia do DF", entende que é preciso se repensar Brasília para que os filhos do brasiliense não precisem sair da cidade em busca de novas oportunidades:

— "Brasília precisa ampliar seu mercado de trabalho, Brasília precisa ser redimensionada, repensada e nós não podemos ficar inertes, omissos, porque os omissos são culpados pelo bem que deixam de fazer. É preciso que nós não fiquemos apenas esperando pelo governo, é preciso que nós lancemos o brado e que passemos a dar nosso testemunho dando a nossa contribuição para que a cidade tenha novos e amplos horizontes".

O presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Lindberg Aziz Cury, confirmou sua presença na mesa diretora dos trabalhos durante o seminário e declarou que o encontro ficará na história da cidade: "Será um encontro muito frutífero, com pessoas realmente preocupadas com os rumos da nossa cidade, da geração futura", comentou Aziz Cury.

O professor Charles Müller, da Universidade de Brasília, deverá apresentar ao seminário pesquisas desenvolvidas por ele que comprovam que, paralelamente à mecanização da agricultura, o norte da região Centro-Oeste vem registrando uma sensível queda no índice de emprego no setor rural. Müller adverte que essa queda está sendo registrada numa região do Centro-Oeste que atualmente, se encontra em fase de crescimento, mais precisamente no Mato Grosso e Norte de Goiás. Esta situação e os reflexos na região geoeconômica de Brasília, serão postos em discussão durante o Seminário "Os Novos Rumos da Economia do DF".